

Projeto de Ações de Melhoria Inicial

PAM Inicial

2015/2016



Novembro de 2015

- 1. Introdução**
- 2. Estrutura do documento PAM (Projeto de Ações de Melhoria)**
 - Tabela 1 – Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”
- 3. Projeto de Ações de Melhoria Inicial**
 - 3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria**
 - 3.2. Identificação das ações de melhoria**
 - Tabela 2 – Identificação das ações de melhoria
 - 3.3. Matriz de priorização das ações de melhoria**
 - Tabela 3 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria
 - Tabela 4 – Priorização das ações de melhoria
 - Tabela 5 – Lista de ações de melhoria a implementar
 - 3.4. Visão global do PAM**
 - Tabela 6 – Cronograma do PAM
 - 3.5. Fichas das ações de melhoria**
 - 3.5.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria**
 - 3.5.2. Ficha AM1**
 - 3.5.3. Ficha AM2**
 - 3.5.4. Ficha AM3**
 - 3.5.5. Ficha AM4**

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

O Projeto de Ações de Melhoria (PAM) resulta do relatório da autoavaliação, baseando-se, assim, em evidências e dados provenientes da própria organização escolar. O PAM pode ainda incorporar ações de melhoria identificadas noutras ferramentas de autoavaliação (ex: autoavaliação da Biblioteca Escolar), bem como do Relatório da Avaliação Externa.

Estes procedimentos, devem ser efetuados de forma intencional e sistemática, mostrando que as dinâmicas de autoavaliação estão interiorizadas e que o processo é sustentável, permitindo a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões positivas nas condições da prestação do serviço educativo.

O PAM é determinado pelas ações de melhoria selecionadas pela equipa de autoavaliação e deve conduzir diretamente ao projeto de ações para melhorar o desempenho da organização escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a monitorização de cada uma delas. De acordo com a cronologia estabelecida, vão sendo implementadas e produzindo efeitos.

De facto, o PAM é um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações que constam do projeto representam atividades fundamentais para o bom desempenho das pessoas e da própria organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostrar à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

2. Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

O relatório de autoavaliação tem como objetivo apoiar a direção na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar o desempenho organizacional, através da definição de um Projeto de Ações de Melhoria, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia da organização escolar.

Os aspetos a melhorar são analisados pela equipa de autoavaliação e de seguida são priorizados como ações de melhoria. O PAM deve ser integrado no planeamento estratégico da organização escolar (Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades), sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura do PAM:

Capítulo	Descrição
Enquadramento estratégico das ações de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados
Identificação das ações de melhoria	Listagem das ações de melhoria relevantes
Matriz de priorização das ações de melhoria	Critérios de priorização e tabela de priorização das ações de melhoria
Visão global do PAM	Quadro geral que permite visualizar o cronograma das atividades das ações de melhoria
Fichas das ações de melhoria	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria

Tabela 1 – Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

Para além do relatório de autoavaliação - Diagnóstico Organizacional a equipa recorreu a outros documentos da escola de forma a encontrar outros aspetos a melhorar, a saber Projeto Educativo, Carta de missão do Diretor, Relatório de AutoAvaliação (diagnóstico interno do Agrupamento de Escolas do Cadaval) e Relatório da Avaliação Externa. Assim, descreva sumariamente esses (s) documento (s) estratégico (s):

Projeto Educativo

- Fragilidade na articulação interdepartamental e na sequencialidade entre níveis e ciclos de escolaridade, obstáculo à efetiva articulação do currículo e à operacionalização das competências.

Carta de Missão de Diretor

- Promoção de métodos e instrumentos de diagnóstico que permitam a definição de estratégias e consequente implementação de planos de melhoria;
- Promoção do trabalho em equipa e a troca de experiências, valorizando as estruturas intermédias, procurando responder às necessidades de formação em articulação com o CFAE - Centro Oeste e o MEC, recorrendo, se possível, a recursos próprios;
- Envolvimento dos pais/encarregados de educação, e suas organizações representativas, na vida escolar dos seus educandos e nas atividades de caráter cultural e lúdico do agrupamento, bem como na segurança das escolas e áreas circundantes, em articulação com as entidades competentes.

Relatório de AutoAvaliação

- Obtenção de uma melhor qualidade de ensino e melhores resultados académicos;
- Redução da indisciplina na escola;
- Promoção da articulação entre ciclos;
- Verificação do impacto dos complementos educativos.
- Dinamização da autoavaliação, com vista à avaliação abrangente, sistemática e contínua dos diferentes órgãos, envolvendo toda a comunidade educativa.

Relatório da Avaliação Externa

- Abordagem do currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, para uma melhoria dos resultados;
- Articulação curricular vertical, de forma a promover a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, potenciando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
- Participação e cooperação das lideranças intermédias na tomada de decisões, com a finalidade de melhorar o sucesso escolar;
- Formalização do projeto de autoavaliação que envolva toda a comunidade educativa.

3.2. Identificação das ações de melhoria

No preenchimento desta tabela, deve elencar os aspetos a melhorar com a indicação da fonte de informação (relatório de autoavaliação e outros documentos identificados na tabela 3.1.), associando cada aspeto a melhorar a uma área de melhoria abrangente e relevante. Para facilitar o passo seguinte (identificação das ações de melhoria), deve clicar no botão "Ordenar AM por área" para ordenar os aspetos a melhorar por áreas de melhoria. Seguidamente, deve formular as ações de melhoria, garantindo que cada área esteja associada a pelo menos uma ação de melhoria.

Para ordenar os aspetos a melhorar de acordo com a área de melhoria, clique aqui

ORDENAR AM por área

Fonte	Aspetos a melhorar	Áreas de melhoria	Ações de melhoria
1 Relatório IGEC	Articulação curricular vertical, cuja sustentabilidade seja fundada em ações e decisões devidamente avaliadas, com a respetiva inserção no projeto curricular de Agrupamento e nos outros documentos estruturantes, de forma a promover a qualidade das aprendizagens dos alunos.	Articulação Curricular	a) Melhorar a articulação horizontal e vertical dos currículos, procedendo a um registo formal das ações implementadas.
2 Relatório AA	Incentivar à participação dos docentes na articulação entre os diferentes ciclos/valências com registo formal das ações implementadas.	Articulação Curricular	
3 PEA	Fragilidade na articulação interdepartamental e na sequencialidade entre níveis e ciclos de escolaridade, obstáculo à efetiva articulação do currículo e à operacionalização das competências	Articulação Curricular	
4 Relatório AA	Melhorar a articulação horizontal e vertical dos currículos.	Articulação Curricular	
5 Relatório AA	A direção promover a realização de ações de informação sobre decisões que impliquem alterações ou mudanças no agrupamento.	Comunicação	b) Melhorar a comunicação entre o agrupamento e a comunidade escolar, promovendo práticas de registo que permitam verificar o seu impacto.
6 Relatório AA	O agrupamento ter em consideração os resultados da autoavaliação aquando da elaboração dos documentos de autonomia.	Comunicação	
7 Relatório AA	Implementar formas de registo do impacto da formação no melhor desempenho do pessoal docente e não docente e proceder à sua divulgação.	Comunicação	
8 Carta de Missão	Promoção do trabalho em equipa e a troca de experiências, valorizando as estruturas intermédias, procurando responder às necessidades de formação em articulação com o CFAE - Centro Oeste e o MEC, recorrendo, se possível, a recursos próprios.	Comunicação	

9	Relatório AA	Melhorar a comunicação entre a biblioteca e a comunidade escolar.	Comunicação	
10	Relatório AA	Desenvolver estratégias que permitam a melhoria e a eficácia dos processos.	Comunicação	
11	Relatório IGEC	Abordagem do currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de docentes e de turma e reforçada pelas atividades integradas no plano anual, para uma melhoria dos resultados.	Ensino e Aprendizagem	c) Implementar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e redefinir estratégias de atribuição de apoios/complementos educativos aos alunos. d) Reforçar a prática de supervisão pedagógica do pessoal docente, envolvendo as lideranças intermédias na tomada de decisões relativas à prestação do serviço educativo. e) Abordar o currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de docentes e de turma e reforçada pelas atividades integradas no plano anual de atividades.
12	Relatório IGEC	Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, nos ensinos básico e secundário, com um melhor aproveitamento dos recursos, potenciando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.	Ensino e Aprendizagem	
13	Relatório IGEC	Participação e cooperação das lideranças intermédias na tomada de decisões atinentes ao desenvolvimento da prestação do serviço educativo, com a finalidade de melhorar o sucesso escolar.	Ensino e Aprendizagem	
14	Relatório AA	Reforçar a prática de supervisão pedagógica do pessoal docente.	Ensino e Aprendizagem	
15	Relatório AA	Redefinir estratégias de atribuição de apoios/complementos educativos aos alunos e implementar práticas de registo do seu impacto na avaliação.	Ensino e Aprendizagem	
16	Relatório AA	Redefinir estratégias de combate ao insucesso.	Ensino e Aprendizagem	
17	Relatório AA	Melhorar as classificações internas e externas dos alunos.	Ensino e Aprendizagem	
18	Relatório AA	Maior dinamização da Associação de Pais.	Envolvimento da Comunidade Educativa	
19	Carta de Missão	Envolvimento dos pais/encarregados de educação, e suas organizações representativas, na vida escolar dos seus educandos e nas atividades de caráter cultural e lúdico do agrupamento, bem como na segurança das escolas e áreas circundantes, em articulação com as entidades competentes.	Envolvimento da Comunidade Educativa	
20	Relatório IGEC	Formalização do projeto de autoavaliação que envolva toda a comunidade educativa, conduza à construção e implementação de ações de melhoria, em particular no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem, e permita a autorregulação e o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.	Envolvimento da Comunidade Educativa	
21	Carta de Missão	Promoção de métodos e instrumentos de diagnóstico que permitam a definição de estratégias e consequente implementação de plano de melhoria.	Envolvimento da Comunidade Educativa	
22	Relatório AA	Envolver o pessoal não docente na definição das grandes linhas orientadoras da escola.	Envolvimento da Comunidade Educativa	
23	Relatório AA	Melhorar a análise das situações de indisciplina, formulando estratégias de melhoria eficazes.	Indisciplina	g) Melhorar a análise das situações de indisciplina, formulando estratégias de melhoria eficazes.
24	Relatório AA	Melhorar a qualidade das refeições do refeitório.	Qualidade	h) Melhorar a qualidade dos serviços/refeições do refeitório.
25	Relatório AA	Estruturar os horários e a distribuição da componente não letiva de modo a permitir o trabalho em equipa.	Satisfação	i) Melhorar a satisfação do PD e PND.
26	Relatório AA	Envidar esforços no sentido de proporcionar mais formação ao pessoal não docente e encontrar forma de partilhar conhecimentos.	Satisfação	

Tabela 2 – Identificação das ações de melhoria

3.3. Matriz de priorização das ações de melhoria

A priorização das ações de melhoria baseia-se na aplicação da matriz da CAF e de GUT (Gravidade; Urgência; Tendência). Assim, a forma de priorizar as ações de melhoria consiste em combinar quatro critérios: urgência, capacidade, tendência e satisfação. Deste modo, as ações de melhoria são priorizadas de acordo com a **urgência** da ação de melhoria, a **capacidade** de mobilizar os recursos necessários e a dependência (ou não) de fatores externos à organização escolar, a **tendência** da ação de melhoria piorar, ou seja é o potencial de crescimento do problema, a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema e a contribuição da ação na melhoria da **satisfação** da comunidade educativa.

Pontuação	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação
0	Sem urgência (não tem pressa, pode esperar)	Requer um número significativo de recursos que a organização escolar não possui e/ou depende de fatores externos à organização escolar	Sem tendência a piorar (não vai piorar ou pode até melhorar)	Improvável impacto na satisfação da comunidade educativa
3	Urgente (o mais cedo possível)	Requer um número razoável de recursos e/ou não depende totalmente de fatores externos à organização escolar	Se nada for feito, vai piorar a médio prazo	Impacto médio na satisfação da comunidade educativa
5	Extremamente urgente (é necessária uma ação imediata)	Requer recursos que a organização escolar possui e não depende de fatores externos à organização escolar	Se não for resolvido, o agravamento é imediato	Impacto direto na satisfação da comunidade educativa

Tabela 3 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria

Utilizar o quadro seguinte para pontuar as ações de melhoria, de acordo com os critérios estabelecidos.

Depois de pontuar as ações de melhoria, ordenar por pontuação final, clicando aqui:

ORDENAR AM por pontuação

Ação de melhoria	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação	Pontuação	Prioridade
1 c) Implementar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e redefinir estratégias de atribuição de apoios/complementos educativos aos alunos.	5	3	5	5	375	1
2 e) Abordar o currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de docentes e de turma e reforçada pelas atividades integradas no plano anual de atividades.	5	5	5	3	375	2
3 g) Melhorar a análise das situações de indisciplina, formulando estratégias de melhoria eficazes.	5	3	5	5	375	6
4 a) Melhorar a articulação horizontal e vertical dos currículos, procedendo a um registo formal das ações implementadas.	5	5	5	3	375	3

5	d) Reforçar a prática de supervisão pedagógica do pessoal docente, envolvendo as lideranças intermédias na tomada de decisões relativas à prestação do serviço educativo.	5	5	5	3	375	4
6	f) Envolver a comunidade educativa na formalização dos documentos estruturantes da escola, permitindo a autorregulação e o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.	5	5	5	3	375	5
7	i) Melhorar a satisfação do PD e PND.	5	3	5	3	225	7
8	h) Melhorar a qualidade dos serviços/refeições do refeitório.	3	5	3	3	135	9
9	b) Melhorar a comunicação entre o agrupamento e a comunidade escolar, promovendo práticas de registo que permitam verificar o seu impacto.	3	5	3	3	135	8

Tabela 4 – Priorização das ações de melhoria

Use o quadro seguinte para indicar as ações de melhoria selecionadas para implementação (mais pontuadas):

Ação de melhoria	Prioridade
c) Implementar práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula e redefinir estratégias de atribuição de apoios/complementos educativos aos alunos.	1
e) Abordar o currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de docentes e de turma e reforçada pelas atividades integradas no plano anual de atividades.	2
a) Melhorar a articulação horizontal e vertical dos currículos, procedendo a um registo formal das ações implementadas.	3
d) Reforçar a prática de supervisão pedagógica do pessoal docente, envolvendo as lideranças intermédias na tomada de decisões relativas à prestação do serviço educativo.	4





Tabela 5 – Lista de ações de melhoria a implementar

3.4. Visão global do PAM

Prioridade	Ação de melhoria	Coordenador da Ação	Data prevista para conclusão	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")												Estado
				Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	Jan. 2016	Fev. 2016	Mar. 2016	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Jul. 2016		
1	Articulação vertical do currículo	Fátima Serra	Jul-16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM em desenvolvimento
2	Articulação horizontal do currículo	Paula Vieira	Jul-16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM em desenvolvimento
3	Práticas de diferenciação pedagógica	Carla Aires	Jul-16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM em desenvolvimento
4	Acompanhamento do trabalho dos docentes	Maria do Céu Lopes	Jul-16				X	X	X	X	X	X	X	X	X	AM por iniciar

Tabela 6 – Cronograma do PAM

Legenda:

	Amarelo = Ação de melhoria por iniciar
	Laranja = Ação de melhoria em desenvolvimento
	Verde = Ação de melhoria concluída
	Vermelho = Ação de melhoria não implementada

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

Título	Descrição
Designação da ação de melhoria	Título da ação de melhoria
Coordenador da ação de melhoria	Pessoa responsável pela ação
Equipa operacional	As pessoas que vão implementar a ação de melhoria
Estado atual em	Data do estado atual da ação de melhoria
Descrição da ação de melhoria	Descrição da ação de melhoria e lógica subjacente à seleção
Objetivo (s) da ação de melhoria	O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria
Atividades a realizar	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito
Resultado (s) a alcançar	As metas e indicadores de medida utilizados para a implementação da ação de melhoria
Fatores críticos de sucesso	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos
Constrangimentos	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos
Datas de início e conclusão	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar totalmente concluída
Recursos humanos envolvidos	As pessoas necessárias para implementação da ação de melhoria
Custos estimados	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria
Revisão e avaliação da ação	Os mecanismos/suportes e as datas para a monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme previsto e, se necessário, efetuar correções

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.2. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria	
Articulação vertical do currículo	

Coordenador da Ação	Equipa operacional
→Fátima Serra	→Alice Oliveira
	→Ana Paula Melo
	→Fátima Martins
	→João Ferreira
	→Elsa Carvalho

Estado atual	
Data	Estado
Nov-15	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Articulação vertical do currículo, desde o pré-escolar ao ensino secundário para as várias áreas disciplinares.

Objetivos da ação de melhoria

- Implementar práticas consistentes de articulação das orientações curriculares/currículo entre os diversos níveis de educação e ensino promovendo a sequencialidade das aprendizagens;
- Melhorar as práticas de trabalho colaborativo ao nível da gestão do currículo;
- Conhecer estratégias/metodologias utilizadas nos diversos níveis de educação/ensino.

Atividades a realizar

- Identificação dos conteúdos programáticos/competências estruturantes que devem ser reforçados em cada nível de educação e ensino, de forma a garantir aprendizagens mais sustentadas os anos subsequentes;
- Reformulação das planificações, definindo estratégias de reforço dos conteúdos/competências identificados;
- Planificação conjunta por parte de equipas constituídas por docentes dos diversos ciclos de ensino tendo em vista a identificação de:
 - i) estratégias diversificadas de abordagem de subdomínios/conteúdos do currículo trabalhados em diferentes anos de escolaridade;
 - ii) materiais pedagógicos adequados aos diferentes níveis;
 - iii) formas e instrumentos de avaliação;
- Acompanhamento/monitorização da concretização das planificações (reformuladas e conjuntas referidas anteriormente), por parte dos coordenadores de departamento/ano/disciplina.

Resultados a alcançar

Metas	Indicadores de medida
→ Em todas as áreas disciplinares/disciplinas, nos anos de início de ciclo/nível de ensino, 50% dos conteúdos até final de dezembro e 100% até final de janeiro;	→ % de conteúdos identificados.
→ Na educação pré-escolar e em todas as áreas disciplinares/disciplinas dos 4.º, 6.º e 9.º anos, 50% até final de janeiro e 100% até final ano letivo;	→ % de áreas disciplinares/disciplinas
→ No mínimo, um subdomínio/conteúdo em todas as áreas disciplinares/disciplinas, até final ano letivo;	→ Número de subdomínios/conteúdos → Número de áreas disciplinares/disciplinas
→ Pelo menos uma vez por período.	→ Datas da conclusão dos documentos produzidos (reformulação das planificações e planificação conjunta).

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
→ Elaboração de documentos adequados e fiáveis	→ Elevado número de níveis e anos de escolaridade atribuídos aos docentes
→ Envolvimento dos Coordenadores de Departamento/Grupo	→ Dispersão geográfica das diversas escolas
	→ Incompatibilidade de horários entre os docentes

Data de início	Data de conclusão
Set-15	Jul-16

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Coordenadores de departamento/disciplina, Equipa operacional e coordenadora de ação	

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
→ No decurso da implementação das atividades, pelos responsáveis, de forma a assegurar o cumprimento das metas previstas, designadamente através do levantamento e análise: <ul style="list-style-type: none"> . dos conteúdos/competências identificadas; . das planificações elaboradas. 	→ No final de cada período.
→ Evidências na plataforma moodle da formação	→ Mensalmente

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.3. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria	
Articulação horizontal do currículo	

Coordenador da Ação	Equipa operacional
→Paula Vieira	→Jorge Guerreiro
	→Sílvia Silva
	→Carla Aires
	→Graça Branco

Estado atual	
Data	Estado
Nov-15	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Articulação horizontal do currículo assegurada pelos professores titulares de turma (JI e 1.º ciclo) e conselhos de turma (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário) nas respetivas reuniões, ao nível do plano de turma/grupo.

Objetivo da ação de melhoria

→Desenvolver a abordagem interdisciplinar do currículo, promovendo o desenvolvimento integrado dos conteúdos e a complementaridade dos saberes das diversas disciplinas.

Atividades a realizar

→Reflexão conjunta para aferição de conceitos (articulação horizontal, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade...);

→Planificação, em sede de conselho de turma, de temáticas/conteúdos (sequências de aprendizagem/tarefas/atividades, estratégias, avaliação) passíveis de abordagem interdisciplinar;

→ Registo das planificações anteriores nos planos de turma.

Resultados a alcançar

Metas	Indicadores de medida
→Envolvimento de todos os docentes, até ao fim da primeira quinzena de dezembro;	→Número de docentes participantes na reflexão.
→No mínimo, uma temática/conteúdos envolvendo duas ou mais disciplinas, por turma, até fevereiro; pelo menos mais duas até final do ano letivo.	→ Número de temáticas/conteúdos → Número de disciplinas

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
→Produção de instrumentos de análise adequados e fiáveis	→Dificuldades de adaptação a novos recursos informáticos.
→Coordenação dos Diretores de Turma	→Número de turmas atribuídas a cada docente.
→Recursos informáticos disponíveis	
→Equipa de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)	
→Formação na Plataforma GARE	

Data de início	Data de conclusão
Set-15	Jul-16

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Diretores de turma, coordenadores de diretores de turma, Equipa operacional e coordenadora da ação.	

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
<p>No decurso da implementação das atividades, pelos responsáveis, de forma a assegurar o cumprimento das metas previstas, designadamente através da análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> . dos memorandos/atas das reuniões realizadas; . das planificações elaboradas; . dos planos de turma; . da plataforma GARE. 	→ Final de cada período
→ Evidências na plataforma moodle da formação	→ Mensalmente

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.4. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria
Práticas de diferenciação pedagógica

Coordenador da Ação	Equipa operacional
→Carla Aires	→Manuela Monteiro
	→Belinda Lemos
	→Ricardo Santos
	→Paulo Henriques
	→Elsa Rodrigues

Estado atual	
Data	Estado
Nov-15	AM em desenvolvimento

Descrição da ação de melhoria
Práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula por todos os docentes de todos todos os níveis de ensino.

Objetivo da ação de melhoria

→ Generalizar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, perspetivando a melhoria das aprendizagens.

Atividades a realizar

→ Promoção de momentos de formação (auto/ interna/externa) na área da diferenciação pedagógica;

→ Diagnóstico dos estilos de aprendizagem dos alunos e respetiva inclusão nos planos de turma;

→ Apresentação e/ou reformulação do planeamento de curto prazo com identificação de, entre outros, os seguintes aspetos:

- i) Objetivos ajustados às necessidades de aprendizagem dos alunos;
- ii) Estratégias e tarefas de aprendizagem adequadas aos diversos alunos, tendo em conta a existência de diferentes:
 - a) modelos de ensino (expositivo, aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada na resolução de problemas, discussão em sala de aula ...);
 - b) capacidades, interesses, vivências dos alunos e estilos de aprendizagem;
- iii) Materiais e recursos adaptados às diferentes necessidades de aprendizagem;
- iiii) Organização dos alunos em função das metodologias privilegiadas e dos objetivos a atingir (toda a turma, grupos pequenos, pares, individualmente);
- iiiii) Momentos e procedimentos de avaliação formativa conducentes a práticas de ensino diferenciado.

→ Partilha e reflexão, no âmbito da coordenação de ano/conselhos de turma, sobre as práticas de diferenciação pedagógica desenvolvidas;

→ Conceção e produção, em sede de grupo disciplinar/ conselho de ano, de um banco de tarefas/recursos pedagógicos diversificados, adequados às diferentes competências, conhecimentos e estilos de aprendizagem dos alunos.

Resultados a alcançar

Metas	Indicadores de medida
→ No mínimo, um momento de formação envolvendo cada um dos docentes de cada nível de educação e ensino, com início até ao final de janeiro;	→ Número de docentes envolvidos → Número de formações
→ Em todas as turmas, por parte do professor titular/diretor de turma decorrente da formação realizada;	→ Número de turmas com questionário aplicado.
→ No mínimo, uma temática/conteúdos, por turma, até final de janeiro; pelo menos mais duas até final do ano letivo;	→ Número de temáticas/conteúdos
→ Pelo menos um momento de reflexão conjunta até meados de fevereiro e mais dois até final do ano letivo;	→ Número de momentos de reflexão conjunta (atas de conselho de turma).

→Pelo menos duas tarefas/recursos (estruturadas com diferentes níveis de dificuldade) relativos a cada um dos temas/domínios por área de conteúdo/área disciplinar/ disciplina.	→Número de tarefas/recursos por conteúdo/domínio e área/disciplina.
---	---

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
→Formação dos intervenientes	→Turmas com de mais de um ano de escolaridade
→Quadro de docentes estável	→ Dificuldades de articulação de horários
→Motivação dos docentes para colaborar nas atividades previstas das ações de melhoria	→Elevado número de alunos por turma
→Existência de um tempo letivo para trabalho colaborativo de grupo	
→Existência de um número considerável de disciplinas com coadjuvância	

Data de início	Data de conclusão
Set-15	Jul-16

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Diretores de turma e respetivos coordenadores, coordenadores de ano/departamento/disciplina, Equipa operacional e coordenadora da ação.	

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
→No decurso da implementação das atividades, pelos responsáveis, de forma a assegurar o cumprimento das metas previstas, designadamente através da análise: . das planificações elaboradas; . da sistematização das práticas de diferenciação pedagógica utilizadas/partilhadas e das tarefas/recursos concebidos.	→Final de cada período letivo.
→ Evidências na plataforma moodle da formação	→ Mensalmente

3.5. Fichas das ações de melhoria

3.5.4. Ação de Melhoria 4

Designação da ação de melhoria
Acompanhamento do trabalho dos docentes

Coordenador da Ação	Equipa operacional
→ Maria do Céu Lopes	→Manuela Parreira
	→Anabela Amaro
	→Alice Oliveira
	→Nélia Prazeres
	→Jorge Simão
	→Aida Santos
	→Ana Moniz

Estado atual	
Data	Estado
Nov-15	AM por iniciar

Descrição da ação de melhoria

Identificação dos fatores explicativos do sucesso/insucesso intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem.
Definição de estratégias pedagógicas diversificadas, em sala de aula, com impacto na melhoria das aprendizagens.

Objetivos da ação de melhoria

→ Implementar a observação de aulas, com vista à melhoria das práticas de diferenciação pedagógica e ao desenvolvimento profissional dos docentes;

→ Promover a reflexão sobre as práticas de diferenciação pedagógica observadas em sala de aula e divulgar as que revelem impacto positivo nas aprendizagens das crianças e alunos;

→ Consolidar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, nos diferentes níveis de educação e ensino.

Atividades a realizar

→ Sensibilização e mobilização de todos os docentes para a importância da implementação da observação de aulas, com vista ao seu desenvolvimento profissional;

→ Conceção de instrumentos que permitam o registo:

i) e levantamento de dados sobre as práticas de diferenciação pedagógica observadas;

ii) do respetivo impacto no envolvimento das crianças e alunos;

iii) a síntese da reflexão efetuada pós observação;

→ Observação de aulas entre pares (da mesma disciplina, disciplinas/níveis/ciclos diferentes), utilizando o(s) instrumento(s) concebido(s);

→ Reflexão entre observador e observado sobre o impacto das estratégias pedagógicas utilizadas em termos de envolvimento (cognitivo e emocional) das crianças e alunos;

→ Apresentação e/ou reformulação de planificações de unidades curriculares na sequência da reflexão sobre as aulas observadas, em sede de trabalho colaborativo de grupo (TCG).

Resultados a alcançar

Metas	Indicadores de medida
→ Envolver todos os docentes, até ao final de novembro	→ Número de docentes sensibilizados e mobilizados para a observação de aulas.
→ Conceção de um instrumento de registo de práticas de diferenciação pedagógica diferenciada, até meados de dezembro	→ Número de instrumentos de registo e mês de conclusão
→ Conceção de um instrumento de registo do impacto e envolvimento das crianças e alunos, até meados de dezembro	

→Conceção de um instrumento de registo da síntese da reflexão após a observação, até meados de dezembro	
→Pelo menos uma experiência piloto, para testagem do(s) instrumento(s) concebido(s), por nível de educação/ensino até à segunda semana de aulas de janeiro.	→Número de experiencias piloto por nível de ensino.
→ Pelo menos 50% de observações/reflexões por departamento curricular até ao final do 2.º período.	→ % de observações de aulas por departamento
→No mínimo, uma observação a todos os docentes até final do ano letivo.	→Número de observações de aulas por docente.
→No mínimo, duas planificações por grupo de recrutamento, até final do 2.º período; pelo menos mais uma até final do ano letivo.	→Número de planificações reformuladas por grupo de recrutamento.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
→Hábitos instituídos.	→Disponibilidade dos docentes.
→Número de docentes por grupo disciplinar	→Prática docente individualizada.
→Envolvimento de todos os docentes	→Incompatibilidade nos horários dos docentes.
→Trabalho Colaborativo de Grupo (TCG)	→Dispersão geográfica dos estabelecimentos.

Data de início	Data de conclusão
Dez-15	Jul-16

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Coordenadores de departamento, Equipa operacional e coordenadora da ação.	

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
→No decurso da implementação das atividades pelos responsáveis, de forma a assegurar o cumprimento das metas previstas, designadamente através da análise: <ul style="list-style-type: none"> . dos registos decorrentes da observação de aulas; . das planificações apresentadas/reformuladas na sequência da observação de aulas. 	→Final de cada período.
→ Evidências na plataforma moodle da formação	→ Mensalmente